

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DR. ANTÓNIO DE VASCONCELOS

Revista Portuguesa de História

TOMO VIII



COIMBRA / 1959

de 1685 (4) sin q de parte de Portugal fuesse quien tratasse la materia en Roma, se estancó alli sin tratarse mas de ella» (5). Portanto, quem morreu em 1685 foi o P.^e João de Andosilla S. J., «insigne Mathematico», que em Roma prestava o seu auxilio, como técnico, ao embaixador espanhol, nas negociações sobre a Colónia do Sacramento (6). De resto, é sabido que o Pontífice de então, Inocêncio xi, só faleceu em 1689(7).

Ao Doc. xxix, que não tem qualquer indicação cronológica precisa, atribui J. Cortesão a data de «c. 1710» (p. 156), mas não diz porquê. O que do texto se pode concluir é que foi escrito após a segunda tomada da Colónia do Sacramento (1705) e antes da sua segunda restituição a Portugal (1716).

Note-se, por fim, que, nas pp. 13 e 369, está «portugueses» onde parece que deveria ler-se «espanhóis».

LUÍS FERRAND DE ALMEIDA

Guia da Bibliografia Histórica Portuguesa. Ed. da Academia Portuguesa da História. Volume i, fascículo 1. Lisboa, 1959.

120 págs.

Vinha sendo cada vez mais sensível, de dia para dia, a falta de uma *Bibliografia Histórica Portuguesa* tão completa quanto possível e actualizada. As obras do género existentes, embora ainda úteis, não podiam já satisfazer todas as exigências da investigação histórica. Consciente desta carência, a Academia Portuguesa da História, por meio de uma comissão a que preside o Prof. Dr. Marcelo Caetano, tendo como vogais a Prof.^a Dr.^a Vir-

(4) Escrito em letra diferente.

(5) Bibl. Nac. do Rio de Janeiro: *Ms.I-31-32-15* (Também no vol. que é objecto desta recensão, p. 78).

(6) 'Cfr. *A diplomacia, port, e os limites meridionais do Brasil*, vol. I, p. 227.

(7) E. Preclin e E. Jariy, *Les luttes politiques et doctrinales aux XVII^e et XVIII^e siècles (Hist. de VE'glise* t. >19, l.^a parte)*, Paris, 1955, p. 23.

gínia Rau e o Dr. Antonio da Silva Rego, com a cooperação da aspirante da Academia D. Rosalina da Silva Cunha, empreendeu a tarefa de publicar um guia que se propõe «ser a inventariação, quanto possível completa, de todas as fontes, crónicas, monografias, artigos, notas, comentários, relações, etc., cujo conhecimento possa ser útil ao investigador ou ao estudioso da História de Portugal».

A primeira fase da inventariação deverá abranger unicamente espécies impressas em português ou na língua oficial da chancelaria portuguesa e foram adoptados como limites cronológicos o começo do século ix e a proclamação do regime republicano (1910).

O volume abre com uma breve notícia justificativa, seguindo-se a exposição do plano geral da obra, a indicação das regras adoptadas na catalogação, e depois o coipo do livro, que contém a secção A do capítulo i (Colecções de fontes abrangendo mais de uma época ou de um século).

O Guia terá sete grandes capítulos assim agrupados : I — Obras gerais (abrangendo mais de uma época ou de um século) ;II — Idade Média (Sécs. ix-xv); III — Séc. xvi; IV — Séc. xvii; V—Séc. xviii; VI — Séc. xix; VII — Estudos referentes a dinastias.

O Cap. I deverá conter as seguintes subdivisões: *a)* Colecções de fontes; *b)* História geral; *c)* História especial (política, militar, económica, social, religiosa, cultural, etc.); *d)* História da expansão ultramarina; *e)* Revistas e publicações periódicas consagradas à História. Por outro lado, cada um dos capítulos II a VII será dividido em quatro secções: *a)* Fontes; *b)* História geral; *c)* História especial; *d)* História da expansão ultramarina.

Trata-se, pois, de um empreendimento do maior interesse para todos os que se dedicam à História de Portugal europeu e ultramarino e só é de desejar que os fascículos seguintes vão aparecendo com rapidez —■ aquela rapidez que for compatível com a magnitude da obra a realizar e com a seriedade do trabalho científico. Aliás, os nomes das pessoas que constituem a Comissão dão-nos a certeza antecipada de que este *Guia*—destinado a tomar-se instrumento de trabalho fundamental de todo o investigador —* não terá a triste sorte de muitas publicações históricas portuguesas: ficar a meio do caminho, ou nem tanto...

L. F. A.